

---

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

---

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A APRENDIZAGEM DO PROCEDIMENTO DE TERAPIA INTRAVENOSA**

Juliana de Lima Lopes\*  
Maria Aparecida de Oliveira Freitas\*\*  
Tânia Arena Moreira Domingues\*\*\*  
Rosali Isabel Barduchi Ohl\*\*\*\*  
Alba Lúcia Bottura Leite de Barros\*\*\*\*\*

---

**RESUMO**

Este estudo objetiva relatar a experiência da utilização da metodologia da problematização no ensino do procedimento de terapia intravenosa para alunos de graduação em enfermagem. Foram seguidas quatro das cinco etapas propostas pelo Arco de Magueréz: observação da realidade e definição de um problema, pontos-chave, teorização e hipóteses de solução. Após a finalização das etapas, os alunos preencheram um instrumento de avaliação identificando pontos facilitadores e dificultadores. Foram levantados como pontos facilitadores: participação efetiva dos alunos na busca de novos conhecimentos, diminuição da ansiedade, vivência do ambiente hospitalar pela primeira vez, interação com o paciente, aulas mais dinâmicas, possibilidade de pensar em soluções; e pontos dificultadores: processo demorado, falta de clareza na explicação de algumas etapas, pouco tempo para o preparo das atividades, desenvolvimento do ensino clínico sem ter o conhecimento necessário para a prestação da assistência. A metodologia da problematização, como estratégia ativa de aprendizagem foi efetiva para o ensino do procedimento de terapia intravenosa. Cabe ao docente identificar as necessidades do aluno, bem como implementar novas metodologias de ensino, em que os alunos participem ativamente do seu aprendizado.

**Palavras-chave:** Educação superior. Metodologia. Enfermagem. Ensino.

---

**INTRODUÇÃO**

A Enfermagem é uma profissão prática, que direciona as suas ações aos cuidados dos indivíduos. Para que a equipe possa garantir a segurança destes pacientes, estes cuidados devem ser ensinados e praticados desde a graduação.

Atualmente, as universidades vêm buscando novas metodologias de ensino, com o intuito de aumentar a retenção do conhecimento. Estudos mostram que métodos ativos de aprendizagem são mais eficientes quando comparado as aulas tradicionais<sup>(1,2)</sup>. As metodologias ativas são propostas de ensino que possibilitam aprender a aprender e são centradas no estudante<sup>(3)</sup>.

Entretanto, trabalhar com metodologias ativas de aprendizagem traz inúmeros desafios para o professor, pois planejar aulas de maneira que façam sentido para os estudantes é trabalhar dentro de uma perspectiva mediadora, levando o aluno a sentir-se responsável por sua aprendizagem, fomentando e provocando nele a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, pensamento crítico e reflexivo, buscando promover o diálogo e a participação comprometida como importantes elementos do aprender a aprender<sup>(4-6)</sup>.

Assim, contribuir para a autonomia intelectual dos estudantes, lançando-lhes desafios para aprender, é meta a ser trabalhada pelos docentes na universidade, e isso está diretamente relacionado às estratégias de ensino-

---

\* Enfermeira. Professora Doutora Adjunto do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica da Escola Paulista de Enfermagem – Universidade Federal de São Paulo – EPE-UNIFESP. E-mail: julianalimalopes@gmail.com

\*\* Pedagoga. Professora Doutora do Departamento de Administração e Saúde Coletiva da EPE-UNIFESP. E-mail: maofreitas@unifesp.br

\*\*\* Enfermeira. Professora Doutora Adjunto do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica da EPE-UNIFESP. E-mail: tania.domingues@unifesp.br

\*\*\*\* Enfermeira. Professora Doutora Adjunto do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica da EPE-UNIFESP. E-mail: rosaliohl@hotmail.com

\*\*\*\*\* Enfermeira. Professora Doutora Titular do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica da EPE-UNIFESP. E-mail: albaluciabb@hotmail.com

aprendizagem selecionadas pelos professores para ministrar determinado conteúdo<sup>(7)</sup>.

São muitas as possibilidades de estratégias de aprendizagem que colocam o aluno como centro do processo de aprender e, portanto, denominadas Metodologias Ativas de Aprendizagem. Dentre as possibilidades existentes, destacamos a discussão de artigos em classe, seminários, estudos de caso, simulação, mapa conceitual e problematização<sup>(5)</sup>. Nessa perspectiva, a Problematização tem sido uma estratégia de ensino utilizada em ciências da saúde, pois partindo da realidade observada, sob a tutela do professor, os estudantes iniciam o processo de construção do conhecimento que vai além da aquisição de informações, suscitando o “desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do entorno em que vive” participando ativamente de seu processo de aprendizagem<sup>(5,6)</sup>.

Compreendida a partir de uma perspectiva que estimula o aluno a participar ativamente de seu processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, a Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz, é desenvolvida a partir de cinco etapas que devem garantir algumas características para a conquista de resultados desejados: observação da realidade e definição de um problema (os alunos é que problematizam a parcela observada a partir da realidade), pontos-chave (elaborados a partir de reflexões sobre os possíveis problemas em estudo), teorização (etapa do estudo em que os estudantes buscam informações que necessitam sobre o problema identificado), hipóteses de solução (todo o estudo deverá fornecer elementos para a elaboração de possíveis soluções), e aplicação à realidade (etapa que ultrapassa ao exercício intelectual, pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas<sup>(5,8)</sup>).

Esta metodologia pode ser aplicada no ensino de diferentes procedimentos de enfermagem, como a terapia intravenosa, que é amplamente executada pelos alunos de enfermagem. Devido sua complexidade, é considerada como um dos procedimentos que mais gera estresse ao aluno e este sentimento pode influenciar negativamente em sua aprendizagem<sup>(9)</sup>.

Neste contexto o uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem “vem sendo proposto como

alternativa para a formação de profissionais na área da Saúde”<sup>(10)</sup> dentro de uma lógica que permita ao aluno a construção de seu conhecimento, desenvolvendo competências com o auxílio das ferramentas oferecidas pelo professor, podendo aumentar a retenção do conhecimento. O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência da utilização da metodologia da problematização para o ensino da terapia intravenosa para os alunos do curso de graduação em enfermagem.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da metodologia da problematização<sup>(5)</sup> para o ensino da terapia intravenosa para os alunos do segundo ano da graduação em enfermagem, na unidade curricular Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II, de uma instituição federal de ensino, desenvolvida no primeiro semestre de 2014, compreendendo um total de 16 horas de atividade. A problematização foi desenvolvida em 4 momentos por 10 professores e com 10 grupos de 8 alunos.

Foram seguidas quatro das cinco etapas propostas pelo Arco de Magueréz: observação da realidade e definição de um problema, pontos-chave, teorização e hipóteses de solução. A quinta etapa, aplicação à realidade não foi realizada no conteúdo sobre terapia intravenosa nesta unidade curricular. A impossibilidade da realização desta fase se deve ao tempo exíguo da disciplina; entretanto, foi sugerido que os alunos executassem esta etapa nos próximos estágios.

Primeiramente, discutiu-se junto com os professores da unidade curricular, as etapas a serem seguidas em relação à problematização e como cada uma destas etapas seriam executadas. Para tanto, reuniões semanais foram realizadas durante seis meses, para elaboração do cronograma, do texto sobre soroterapia que subsidiaria os estudantes, do roteiro com os tópicos que deveriam ser observados diante dos pacientes contendo dados como suporte, frasco, extensão e inserção do equipo, bem como o instrumento de avaliação da metodologia de ensino. É importante salientar que o texto sobre soroterapia elaborado pela equipe docente serviria como um direcionador para ajudar os alunos a “focalizar e não fugir do tema”<sup>(8)</sup> – uma

vez que o assunto era novo para os mesmos, pois estes nunca haviam tido contato prévio com esse tema.

O texto e o instrumento foram elaborados pelos professores que ministraram aulas teóricas e práticas para os alunos da unidade curricular Fundamentos do Cuidado em Enfermagem II, pertencente ao Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica, juntamente com o auxílio de uma pedagoga com experiência em Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Nesta etapa, uma das principais dificuldades encontradas pelos professores foi identificar espaços no cronograma desta disciplina, uma vez que o conteúdo como um todo era extenso e a problematização implica necessariamente, na vivência de algumas etapas para sua execução. Uma das alternativas encontradas para minimizar a dificuldade de espaço no cronograma, foi reservar algumas horas de outras aulas para a implementação desta metodologia.

Estabelecidos os passos que seriam executados, bem como quando e o modo como seriam executados, iniciou-se a vivência dos passos determinados no Arco de Maguerz, sendo o primeiro deles a observação da realidade.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

Anteriormente à observação, foi disponibilizado aos estudantes um texto sucinto sobre terapia intravenosa, contendo a descrição de caso de uma paciente que necessitava deste procedimento. Neste texto, foram descritos os passos que a enfermeira seguiu para o preparo, instalação e manutenção da terapia intravenosa, bem como foram inseridas figuras sobre soro e equipo, uma vez que os alunos não tiveram contato anterior com este conteúdo. Foi distribuído este texto com o intuito de familiarizar os nomes dos equipamentos como bomba de infusão, equipo, extensão.

Após esta fase, para a observação da realidade sobre a terapia intravenosa, os alunos receberam um roteiro contendo tópicos que deveriam ser observados diante dos pacientes que estavam recebendo algum tipo de soro. O instrumento continha informações sobre o

suporte, frasco, extensão e equipo, conexões, inserção do equipo/conexões, paciente e registro, correspondendo a um total de 26 itens. Para esta fase, os alunos foram divididos em grupos de cinco, sob supervisão de um docente.

### IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS-CHAVE

Posteriormente à etapa de observação, ainda no mesmo dia, os alunos foram conduzidos à sala de aula para que refletissem sobre o que haviam observado e quais eram os pontos-chave que consideravam ser um problema relacionado a qualquer um dos itens que observaram. Após dois dias, o grupo de alunos se reuniu novamente com os professores apresentando os pontos-chave identificados, com o intuito de verificar se os mesmos poderiam ser considerados como problemas para a prática da terapia intravenosa. Neste momento os alunos relataram os pontos-chave identificados e foram discutidos e refletidos, em conjunto com os professores, quais poderiam ser considerados como um problema sobre o tema abordado.

Os principais pontos-chave identificados estavam relacionados à identificação do soro e do equipo, a falta de tampa oclusora nas conexões e a sujidade dos curativos. Resultados semelhantes também foram encontrados em outro estudo em que foi observada a falta da identificação do acesso venoso periférico, do soro e do equipo para infusão venosa, bem como problemas relacionados à validade do acesso venoso e do equipo para infusão, o que compromete a segurança dos pacientes<sup>(11)</sup>.

### TEORIZAÇÃO

Após a etapa da identificação e discussão dos pontos-chave, foram disponibilizadas pelos docentes duas referências sobre terapia intravenosa e os alunos foram incentivados a buscar outros artigos que consideravam pertinentes para discussão dos problemas identificados. Nesta fase do Arco de Maguerz, os alunos são incentivados a buscar na literatura, a “contribuição que as ciências podem dar ao esclarecimento” e melhor compreensão do assunto<sup>(12)</sup>. Ressalta-se que durante a graduação os alunos tem aula de metodologia, com atividades direcionadas à busca de artigos científicos.

## HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

Nove dias após a distribuição dos textos, os professores se reuniram novamente com os alunos para discussão das soluções dos problemas, sendo observado o empenho dos mesmos nesta busca. Com a participação ativa de todos, foram correlacionados os problemas e suas soluções com unidades curriculares já cursadas anteriormente como anatomia (descrição do melhor local para punção e detalhamento das veias) e fisiologia (descrição do equilíbrio hidroeletrólítico e da composição dos soros). No curso de graduação em Enfermagem, os alunos no primeiro ano cursam disciplinas básicas como anatomia, fisiologia, bioquímica e biofísica e, a partir do segundo semestre do primeiro ano começam a ter conteúdos relacionados com a enfermagem, como aferição dos sinais vitais e entrevista.

Percebeu-se que as etapas anteriores auxiliaram na dinâmica da aula, uma vez que os alunos participaram ativamente da mesma, questionando, discutindo e refletindo sobre o motivo dos problemas encontrados e possíveis resoluções dos problemas, baseando-se nas referências que encontraram na literatura. Posteriormente a esta discussão, os professores reforçaram sobre a importância da quinta etapa do Arco de Maguerez, aplicação à realidade, e, foi orientado aplicá-la nos próximos estágios. Acredita-se que o fato de não terem executado esta etapa, não interferiu no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos estudantes, uma vez que houve o compromisso de aplicar a resolução dos problemas nos estágios do segundo semestre de 2014. Destaca-se que a grande maioria dos docentes que participaram do desenvolvimento das quatro etapas da metodologia da problematização, também é responsável pelos estágios do segundo semestre, o que facilitará a retomada desta etapa com os alunos.

Após a finalização das etapas, os alunos preencheram um instrumento de avaliação identificando os pontos facilitadores e dificultadores desta metodologia de ensino. Os principais pontos facilitadores levantados foram a participação efetiva e ativa dos alunos que são incentivados a buscar novos conhecimentos, diminuição da ansiedade, vivência do ambiente hospitalar pela primeira vez, interação com o

paciente, aulas mais dinâmicas e possibilidade de pensar em soluções.

Já em relação aos aspectos dificultadores observou-se que os alunos consideraram as seguintes questões: processo demorado, principalmente a falta de clareza na explicação de algumas etapas; pouco tempo para o preparo das atividades; ir para o campo da prática hospitalar sem ter o conhecimento necessário para a prestação da assistência.

A percepção do aluno sobre o uso dessa metodologia de ensino nos faz refletir sobre os pontos positivos e negativos relacionados ao uso desta metodologia de ensino. Observa-se que esses pontos guardam íntima relação com questões que envolvem a relação do estudante com o seu professor, indicando a necessidade do estabelecimento do papel do professor de forma clara, bem como a necessidade de participação efetiva do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Estudos afirmam que a aplicação dessa metodologia ativa de ensino evidencia os significados conceituais, o que melhora o aprendizado, amplia horizontes, cria o conhecimento interdisciplinar e desperta o interesse pelos aprendizados relacionados<sup>(13-16)</sup>.

Dessa forma, o professor necessita constantemente desempenhar diversas funções de maneira simultânea e para que isso aconteça deve ser capaz de assimilar as constantes mudanças e adaptações frente à nova realidade de ensino que atualmente se estabelece em nosso meio acadêmico<sup>(14)</sup>.

Nesse sentido, observa-se que uma das funções que o professor deve investir neste contexto é a de estreitar a distância entre a teoria e a prática, onde o estudante deve ser estimulado a “aprender a aprender”. Para tanto, acreditamos que a relação interpessoal entre o professor, que já é profissional experiente, e o estudante, que ainda se encontra em fase de formação profissional, deve ser estabelecida de forma facilitadora, no sentido de contribuir positivamente para o seu processo de aprendizagem e profissionalização.

Esses dados coincidem com estudo que observa que o professor deve ser um dos sujeitos mais importantes e presentes nas relações com os alunos, podendo ajudá-los em algumas situações, pelo acolhimento e escuta, bem como

pela construção de relações interpessoais, em sala de aula, que sejam democráticas e acolhedoras. Isso sugere que o professor precisa não apenas ter o domínio de conhecimentos específicos e mesmo de conhecimentos pedagógicos, mas sim atitude humana<sup>(17)</sup>.

Dentre os benefícios da problematização enquanto metodologia ativa de aprendizagem destaca-se a aproximação dos alunos com situações reais, permitindo também a “integração entre os ciclos básico e clínico, entre disciplinas, entre as dimensões biopsicossociais”<sup>(9)</sup> e por preparar o futuro profissional para o trabalho em equipe. Dessa forma, os alunos devem observar atentamente para uma realidade e cujas relações devem ser descobertas e construídas por eles, por meio da discussão dos dados registrados, e refletindo sobre possíveis causas e determinantes do problema, propondo hipóteses de solução<sup>(18)</sup>; ou seja, o aluno busca seu conhecimento.

Ao discutir sobre os pontos dificultadores observa-se que a utilização de metodologias ativas ainda configura-se como um desafio a ser superado, tanto no que diz respeito às questões burocráticas do desenvolvimento do currículo, como também em relação ao preparo de docentes e alunos para a vivência desse processo. Nesse sentido, observamos que se torna necessário o desenvolvimento de competências, sejam elas gerenciais ou técnicas, tanto por parte dos estudantes como também dos professores.

A temática sobre competência no campo da formação profissional em saúde vem ganhando espaço, principalmente depois da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem<sup>(9)</sup>. Esse conceito ganha força na medida em que ocorre a mudança no padrão de exigência do profissional, padrão esse não somente limitado à aquisição de conhecimentos técnicos, mas sim agregado a um perfil profissional onde sejam valorizadas as qualidades pessoais que os tornem agentes de mudança em seus ambientes de trabalho.

Para tanto, acredita-se que tanto os docentes, como também os estudantes, além do conhecimento específico de uma determinada área, devem ser estimulados no desenvolvimento de outros saberes como a comunicação, as

relações interpessoais, o envolvimento, a participação, o compromisso e a autonomia<sup>(15)</sup>.

O desenvolvimento do profissional da área da saúde é um desafio que implica em necessidade de mudança em vários aspectos do seu processo de formação, principalmente no que diz respeito aos modelos de ensino vigentes até então. Na atualidade, torna-se necessário ensinar métodos que permitam estabelecer relações mútuas, não bastando somente permitir o acesso às informações, mas sim é preciso aprender e ensinar como organizá-las e articulá-las.

O ensino de um conteúdo com conhecimento muito específico não gera a competência necessária para o desempenho profissional<sup>(13)</sup>. Acredita-se que a Metodologia da Problematização surge como uma estratégia importante para efetivação dessa mudança de paradigma no ensino da enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sair do lugar comum – aqui entendido como espaço de estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional, foi o que motivou o grupo de professores que ministra essa disciplina na graduação em enfermagem, o que implica romper com paradigmas que tem dominado o ensino no Brasil e especialmente no ensino superior, onde os alunos são sujeitos passivos e o conhecimento emanado do professor é tido como verdade absoluta. Acredita-se que a distribuição do texto anteriormente à observação da realidade não seja necessário, uma vez que os alunos pouco utilizaram o texto.

Segundo a percepção e satisfação dos estudantes, a metodologia da Problematização, foi considerada como estratégia ativa de aprendizagem efetiva para o ensino da terapia intravenosa. Desta forma, cabe ao docente identificar as necessidades do aluno, bem como passar a utilizar novas metodologias de ensino, em que os alunos participem ativamente do seu aprendizado. Para tanto, alguns desafios devem ser superados como a reestruturação curricular para que todas as etapas possam ser aplicadas, capacitar os docentes quanto às novas metodologias ativas e conscientizar os alunos de que eles também são os responsáveis por seu aprendizado.

## METHODOLOGY OF PROBLEMATIZATION: TEACHING STRATEGY FOR LEARNING THE PROCEDURE OF INTRAVENOUS THERAPY

### ABSTRACT

This study aimed to report the experience of using the methodology of problematization for teaching the procedure of intravenous therapy to undergraduate nursing students. Four of the five steps proposed by the Maguerez Arc were followed: observation of reality and definition of a problem, key points, theorizing and hypotheses of solution. After completion of the steps, the students completed an assessment tool identifying the facilitating and inhibiting points. As facilitators, the following points were raised: effective participation of students in the search for new knowledge; decreased anxiety; experience of the hospital environment for the first time; interaction with the patient; more dynamic classes; ability to think of solutions; and as inhibiting points: lengthy process; lack of clarity in explaining some steps; little time for the preparation of activities; development of clinical teaching without having the knowledge necessary for provision of assistance. The methodology of problematization, as an active strategy of learning was effective for teaching the procedure of intravenous therapy. It is up to the teacher to identify the needs of students as well as to implement new methods of teaching, in which students actively participate in their learning.

**Keywords:** Higher Education. Methodology. Nursing. Education.

## METODOLOGÍA DE LA PROBLEMATIZACIÓN: ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA PARA EL APRENDIZAJE DEL PROCEDIMIENTO DE TERAPIA INTRAVENOSA

### RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo describir la experiencia del uso de la metodología de la problematización en la enseñanza del procedimiento de terapia intravenosa para los estudiantes de pregrado de enfermería. Fueron seguidos cuatro de los cinco pasos propuestos por el Arco de Maguerez: observación de la realidad y la definición de un problema, puntos clave, teorización y las hipótesis de solución. Después de cumplir los pasos, los alumnos rellenaron un instrumento de evaluación identificando los puntos facilitadores y los dificultadores. Se plantearon como puntos facilitadores: la participación efectiva de los estudiantes en la búsqueda de nuevos conocimientos, la disminución de la ansiedad, la experiencia del ambiente hospitalario por primera vez, la interacción con el paciente, las clases más dinámicas, posibilidad de pensar en soluciones; y como puntos dificultadores: el largo proceso, la falta de claridad en la explicación de algunos pasos, el poco tiempo para la preparación de las actividades, el desarrollo de la formación clínica sin tener los conocimientos necesarios para la prestación de la atención. La metodología de la problematización, como estrategia activa de aprendizaje, fue eficaz para la enseñanza del procedimiento de terapia intravenosa. Cabe al docente identificar las necesidades del estudiante, así como implementar nuevas metodologías de enseñanza, en las que los estudiantes participen activamente en su aprendizaje.

**Palabras clave:** Educación superior. Metodología. Enfermería. Enseñanza.

## REFERÊNCIAS

1. Barzansky B, Etzel SI. Medical Schools in the United States, 2014-2015. *JAMA*. 2015; 314(22):2426-35.
2. Farias PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39 (1):143-58
3. Silva VO, Santana PMMA. Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(52):121-132.
4. Backes VMS, Moyá JLM, Prado ML. Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem* [online]. [citado 2014 abr 14] . 2011; 19(2):[08 telas]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000200026&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000200026&script=sci_arttext&tlng=pt)
5. Berbel, NA. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. *Semin Ciênc Soc Hum*. [online]. [citado 2014 abr 14]. 2011; 32(1):[16 p.]. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>.
6. Cotta RMM et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciência Saúde Colet*. 2012; 17(3):787-96
7. Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Santa Rosa DO. Expansão da educação superior no Brasil: ampliação dos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2013; 21(3):670-78.
8. Berbel, NAN. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. *Semin Ciênc Soc Hum*. 2014; 35(2):61-76.
9. Braga PCV, Souza LAF, Evangelista RA, Pereira LV. Ocorrência e prejuízos da cefaleia em estudantes universitárias de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(1):138-44
10. Marin MJS; Lima EFG; Paviotti AB; Matsuyama DT; da Silva LKD; Gonzalez C; Druzian S; Ilias M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. *Rev Bras Educ Med*. 2010; 34 (1):13-20: 2010.

11. Murassaki ACY, Versa GLGS, Bellucci Júnior JÁ, Meireles VC, Vituri DW, Matsuda LM. Avaliação de cuidados na terapia intravenosa: desafio para a qualidade na enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2013; 17(1):11-16
12. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 31ª ed. Petrópolis(RJ): Vozes; 2011.
13. Furlan PG, Campos IO, Meneses KVP, Ribeiro HM, Rodrigues LMM. A formação profissional de terapeutas ocupacionais e o curso de graduação da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2014; 22(1):109-19.
14. Mezzari A. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. *Rev Bras Educ Med*. 2011; 35(1):114-21.
15. Santiago RF, Luz MHBA. Práticas de Educação em Saúde para cuidadores de idosos: um olhar da enfermagem na perspectiva freireana. *Rev Min Enferm*; 2012; 16(1):136-42.
16. Kleba ME, Vendruscolo C, Fonseca AP, Metelski FK. Práticas de reorientação na formação em saúde: relato de experiência. *Cienc Cuid Saude*. 2012; 11(2):408-414
17. Casate JC, Corrêa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(1):219-26.
18. Conselho Nacional de Educação (BR). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa da União*. Brasília (DF), 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

---

**Endereço para correspondência:** Rosali Isabel Barduchi Ohl. Rua Napoleão de Barros, n. 754, Vila Clementino, CEP: 04024-002. São Paulo-SP, Brasil. E-mail: rosaliohl@hotmail.com.

**Data de recebimento:** 02/02/2015

**Data de aprovação:** 29/02/2016